

SEGURANÇA COMPORTAMENTAL EM AMBIENTES DE TRABALHOS

Antônio Frederico Simioni¹; Alexei Barban do Patrocínio²

¹Aluno do curso de especialização em engenharia de segurança do trabalho na FATEP - afred_simioni@yahoo.com.br

²Professor do curso de especialização em engenharia de segurança do trabalho na FATEP

RESUMO

As atividades diárias são movidas a competições, deve-se esforçar em nossas atividades, desempenho e estudos. Algumas empresas utilizam-se até o lema, fazer mais por menos. E é sabido que o movedor de nosso progresso é a produção, seguido de resultados positivos em lucros. Baseado nesse contexto e preocupação, sabemos também quem realiza esses resultados da produção e lucratividade são os homens, e muitos deles sobre forte pressão para que executem suas metas diárias já estabelecidas e ou mais. Sabe-se que toda empresa controla a produção através de controles estatístico de produção ou de processo (CEP's), mínima manutenção com segurança do trabalho, entre outras atividades inerentes ao produto. Em muitos dos casos mostram uma tendência negativa relacionada a acidentes de trabalhos envolvendo pessoas e até óbitos. Esse artigo teve como objetivo contemplar uma forma adicional de realizar em conjunto com os trabalhadores, auditorias comportamentais a fim de identificar desvios relacionados a processo, ambientes e pessoas, e que em muitos casos não são observados e nem identificados com ferramentas de segurança do trabalho utilizadas nas empresas e ou órgão. Foram obtidos resultados com a utilização de auditorias comportamentais junto aos colaboradores e empregados baseando-se em fatos e dados, pois para essa atividade usou planilhas de controle e análise a fim de identificar possíveis causa raiz para evitar possíveis incidentes e acidente de trabalho. Com a obtenção dos resultados a equipe de auditores realizou um trabalho adicional de abordagem individual até mesmo em conjunto com equipe de psicólogos, a fim de obter as razões dos desvios comportamentais que não afetem a integridade física dos trabalhadores.

PALAVRAS- CHAVE: Auditoria Comportamental, Produção, Segurança, Óbito.

ABSTRACT

It has known that the world companies our daily activities have fueled by competition must endeavor in our activities, and performance studies. Some companies use up to the motto do more for less. In addition, it has known that the mover of our progress is the production followed by positive results in profits. Based on this context and concern, we also know who performs these production results and profitability are men, and many of them under strong pressure for them to perform their daily targets already established, or more. We know that every company followed by its production, have statistical quality controls, maintenance, security and others, which in many cases show a negative trend related to accidents involving people work and even deaths. The article offers an additional way to achieve behavioral audits with employees to identify deviations related to process, environments and people, and that in many cases are not observed nor identified with other security tools used in enterprises or organ where employs people. It is expected that with the use of behavioral audits on the employed staff is obtained as a result facts and figures, will be used as spreadsheets control and analysis in order to identify possible root cause of a possible accident. With these results, the audit team performs additional work of individual approach and if necessary with the involvement of psychologists in order to obtain the reasons for misbehavior.

KEY WORDS: Behavioral audit, production, safety, death.

1. INTRODUÇÃO

Os jornais, revistas e noticiários, divulgam pouco os acontecimentos relacionados a acidente de trabalho envolvendo pessoas de diferentes categorias e classes sociais. Trabalhadores e chefes de família, estudantes, iniciantes, aprendizes e até mesmo os mais experientes, cada qual dentro de sua atividade profissional.

Na Portaria 3.214/78 do Ministério do Trabalho e Emprego estão descritas as obrigações dos empregadores e trabalhadores conforme as normas regulamentadoras com o oferecimento de programas de treinamentos e equipamentos de proteção individuais para a estes trabalhadores na tentativa de minimizar os acidentes, e dos empregados na obrigação em utilizar e conservar os equipamentos assim como usar da forma adequada e a realização de treinamentos para minimizar esse fato.

Em algumas visitas nas empresas de determinados segmentos, nota-se que existem situações em que os trabalhadores utilizam os EPIs e dispositivos de trabalho necessários a realização da atividade, conforme método planejado no processo / produção da empresa, conforme mostrado nos gráficos e controle dimensionais e de segurança alinhados e dentro dos objetivos as máquinas em uma situação de trabalho normal sem intervenção elétrica e ou mecânica por parte da manutenção. Mesmo diante dessa situação de trabalho normal, apresenta-se um quadro acontecimentos de incidentes e acidentes de trabalho.

Vários são os segmentos da indústria, mas o de maior incidência destes acidentes é o da construção civil e de transformação. Nestes canteiros de obra há reuniões diárias de DDS (Diálogo Diário de Segurança) e DSS (Diálogo Semanal de Segurança), equipamentos e treinamentos oferecidos aos empregados para minimizar e evitar os acidentes.

A prevenção é necessária para se realizar a atividade laboral de uma forma saudável e higienizada limpo acompanhada de investimento e força de vontade de todos para que tudo ocorra bem dentro dos princípios da normalidade e segurança. Mesmo sabendo e fazendo todas essas ações de prevenção os acidentes acontecem e em condição crescente.

Muito acidentes são analisados e a falta de atenção dos funcionários acompanhada pela deficiência nos processos, ferramentas e máquinas inadequadas são alguns fatores causais destes acidentes que se somam aos atos e condições inseguras de trabalho.

Quando se tem uma ação sólida para mitigar os acidentes e doenças ocupacionais inicia-se eliminando os fatores negativos existentes na unidade fabril, que podem ser:

- Falta de conhecimentos e de experiência como perfil empresários no assunto segurança;
- Indicadores de desempenho focados apenas nos aspectos financeiros;
- Falta de constância de propósito,
- Alegação de falta de tempo para a realização de algumas tarefas de implantação de segurança;
- Dificuldade em estabelecer metas e planos estratégicos a longo prazo e
- Tempo para percorrer em conjunto no chão de fábrica ou canteiro de obra com os funcionários e técnicos em segurança para avaliar as necessidades de melhorias e de investimentos necessário no parque fabril.

Há inúmeras ferramentas para combater os acidentes e até incidentes de trabalho e muitos deles não são divulgados e podem ser usados de maneiras incorretas ocasionando frustrações e desinteresse dos profissionais. Dessa forma, a segurança comportamental engloba uma série de tópicos que faz com que os profissionais da área de segurança, englobando os funcionários diretos e indiretos, tenham um direcionamento e uma forma mais adequada de como elaborar um projeto de melhoria em segurança do trabalho utilizando da força do melhor patrimônio existente dentro de uma organização que é o homem.

Portanto, o objetivo desse trabalho foi o de realizar em conjunto com os trabalhadores, e empregadores, ações que possam realmente estar sendo observadas como por exemplo auditorias comportamentais em termos de segurança do trabalho. A meta é verificar *in loco* e analisar os comportamentos dos trabalhadores assim como o ambiente de trabalho, as posturas e também os processos escritos para roteiro de fabricação.

2. REVISÃO LITERATURA

A Tabela 1 abaixo mostra a relação de acidentes ocorridos no Brasil em 2013 e define também os estados com maiores números de acidentes ocorridos.

Brasil

Tabela 2 Acidentes registrados

Acidentes de trabalho por situação de registro e motivo, em 2013

Regiões e estados	Trabalhadores	Quantidade de Acidentes do Trabalho				Total
		Com CAT Registrada			Sem CAT Registrada	
		Típico	Trajetos	Doença do Trabalho		
Brasil	48.948.430	432.254	111.601	15.226	158.830	717.911
Norte	2.743.248	18.368	4.269	608	8.030	31.275
Acre	129.232	419	188	12	539	1.158
Amapá	126.731	547	122	42	331	1.042
Amazonas	644.411	5.161	1.045	279	2.013	8.498
Pará	1.125.536	7.580	1.619	145	2.805	12.149
Rondônia	367.645	3.527	807	108	1.778	6.220
Roraima	92.157	366	184	6	181	737
Tocantins	257.536	768	304	16	383	1.471
Nordeste	8.926.710	40.155	12.692	2.292	31.086	86.225
Alagoas	509.125	3.646	544	142	2.141	6.473
Bahia	2.314.907	10.118	2.534	624	8.249	21.525
Ceará	1.495.923	5.994	2.671	198	4.602	13.465
Maranhão	721.490	2.547	725	78	1.608	4.958
Paraíba	659.242	2.068	771	209	1.968	5.016
Pernambuco	1.758.482	9.546	3.309	693	6.935	20.483
Piauí	444.121	1.121	450	62	2.664	4.297
R. G. do Norte	617.645	3.222	1.136	217	2.241	6.816
Sergipe	405.775	1.893	552	69	678	3.192
Sudeste	24.623.001	252.207	65.560	8.568	64.576	390.911
Espírito Santo	954.791	9.534	2.456	182	1.523	13.695
Minas Gerais	5.057.080	46.786	9.777	1.131	19.558	77.252
Rio de Janeiro	4.586.790	32.915	9.297	1.725	7.099	51.036
São Paulo	14.024.340	162.972	44.030	5.530	36.396	248.928
Sul	8.415.302	90.659	19.994	2.965	44.495	158.113
Paraná	3.121.384	33.523	7.526	879	10.204	52.132
R. G. do Sul	3.082.991	34.736	7.056	1.446	16.389	59.627
Santa Catarina	2.210.927	22.400	5.412	640	17.902	46.354
Centro-Oeste	4.240.172	30.865	9.066	793	10.643	51.387
Distrito Federal	1.302.284	4.650	1.531	283	2.443	8.907
Goiás	1.509.395	10.902	3.687	215	2.354	17.158
Mato Grosso	792.868	8.399	2.159	143	3.219	13.920
Mato G. do Sul	635.625	6.914	1.709	152	2.627	11.402

Tabela 01 – Revista Proteção, Anuário 2015 (www.proteção.com.br).

Observa-se na tabela acima que no estado de São Paulo o índice de acidentes foi o de maior proporção visto que é o maior polo concentrador de Indústrias e manufatura e o que mais emprega mão de obra. Observa-se também que a quantidade de CAT emitidos é muito defasada em relação ao número real são 75% sem registro de CAT (comunicação de acidentes de trabalho).

Na Figura 1 mostra-se a evolução de acidentes ocorridos onde contempla números de óbitos de trabalhadores.

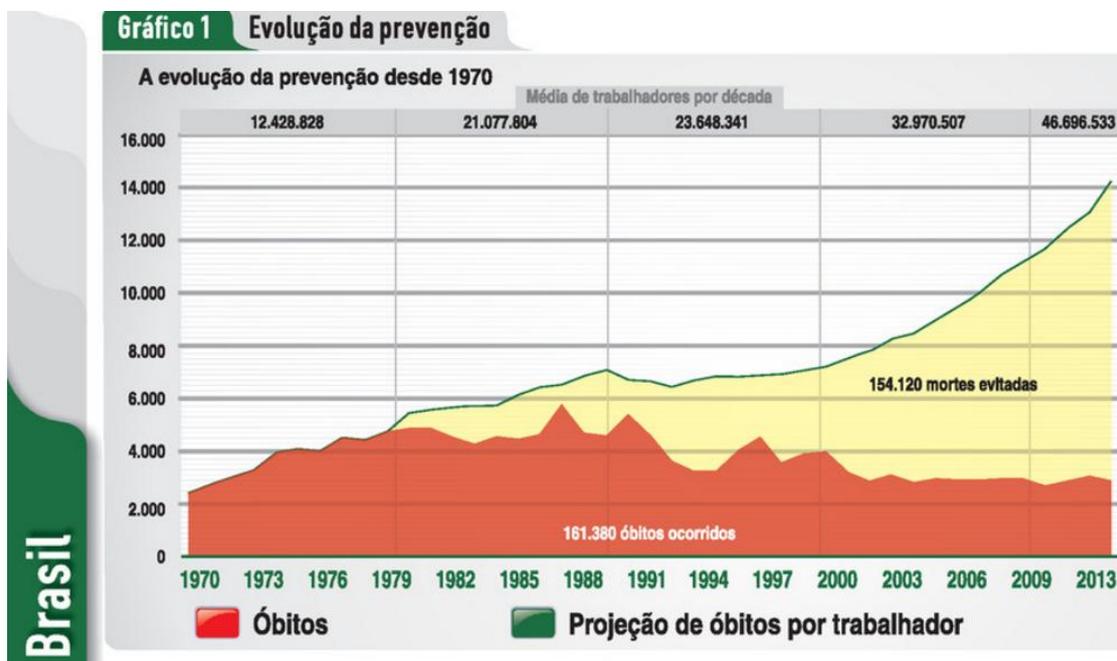


Figura 1 – Revista Proteção, Anuário 2015 (www.proteção.com.br).

Observa-se na Figura 1 que os números de óbitos se repete nos anos 70 em diante, mais existe também uma tendência positiva de óbitos evitados, mostrada no campo amarelo do gráfico. Esse número ainda que preocupante mostra a necessidade de sempre estar na preventiva relacionado a segurança junto ao trabalhador.

As mudanças constantes nos campos das indústrias, a tecnologia a rotatividade de pessoas em seus postos de trabalho, sócio econômico e ambientais e diversos segmentos da sociedade na busca da obtenção da qualidade de vida como um todo. Contudo não se deve considerar essas mudanças no contexto relação homem e trabalho. Além da preocupação com o meio ambiente as mudanças constantes de forma e novos conceitos de trabalho por categorias e com a sustentabilidade, a preocupação com a segurança dos processos e das atividades onde muda-se de forma substanciais relações de trabalho, desde a simples admissão do funcionário na empresa por todo o tempo em que permanecer no trabalho.

As empresas entendem a importância do corpo funcional dos empregados e como ele importante e considera-se integrante do seu patrimônio, visto nos aspectos decorrentes das ações e é fiel para a balança do sucesso e do crescimento da empresa.

A influência do comportamento humano dentro das indústrias de transformação manufatureira e de outros segmentos onde envolve trabalhadores incorpora-se como um valor. Cada vez mais se torna na gestão corporativa e, principalmente, na segurança do trabalho, meio ambiente e saúde ocupacional.

A influência do comportamento humano em forma cultural é incorporado nas organizações como um valor. Cada vez mais se torna imperativo na gestão corporativa e, principalmente, no SESMT (Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho) a percepção dos perigos e riscos presentes nas atividades.

Observa-se que atualmente as organizações têm se deparado com grandes desafios, entre os quais, a exposição negativa dos trabalhadores relacionada a eventos indesejados que muitas vezes estão associados a comportamentos inseguros.

O comportamento humano tem exercido influência direta no desempenho das organizações e, portanto, seu estudo associado a prevenção e controle das perdas torna-se relevante para obtenção do grau de excelência em sua gestão de SMS (Segurança, Meio Ambiente e Saúde), ou seja, a melhoria das condições de segurança de ambientais dos trabalhadores, e trazer assim oportunidades no incremento da qualidade de vida dos empregados e das comunidades que possam ser afetadas.

2.2 O desafio da empresa em busca do zero acidente

Muitas empresas, principalmente as multinacionais, os presidentes das corporações desenvolvem programas voltado para a segurança do trabalhador, incluindo os administrativos e ligados à produção. Nestas empresas os esforços diários executados para prevenção e a busca do zero acidente em toda a fábrica e filiais é interminável. Programas semelhantes aos desenvolvidos na matriz e com mesmo padrão e procedimento para todas as filias diferenciando entre elas o modo, a forma, o processo e tipos de implementação de buscar os resultados de cada planta. Após a divulgação do programa todas as administrações no seu nível máximo de hierarquia atuam, tem a responsabilidade e metas para atingir o Zero Acidente durante o ano.

Devido aos números existentes dos gráficos de resultados de segurança ainda que em algumas situações sejam positivos, ou seja, dentro do objetivo da empresa a meta é ainda zero acidente. O desafio nesse cenário de competição sadia em segurança do trabalho desafia

todas as filiais do mundo dentro de uma organização, empresa a contribuir para a melhor comunicação, participação das pessoas no local de trabalho e crescimento pessoal e profissional.

É notável que esse é apenas um dos inúmeros programas existentes para combater os acidentes, a quantidade de técnicos e engenheiros de segurança do trabalho, cujo dimensionamento do SESMT é feito pela NR 04 e da CIPA pela NR 05 (Comissão interna de acidente de trabalho), todas em atividades em realizar auditorias, treinamentos e programas de combate e prevenir acidentes parece ainda não ser o suficiente para a garantia do Zero Acidente.

Vale ressaltar que cada planta utiliza de seus processos em específico, dentro de sua cultura interna e obedece também aos órgãos externos como sindicatos patronais e governo. No final de cada ano são realizadas as pontuações em conjunto com representantes de plantas para saber qual foi a que teve menos acidentes e junto com resultado a mensagem de reconhecimento e gratidão a todos os funcionários envolvidos no processo. (Programa na planta da Caterpillar Brasil Ltda, 2012. (www.caterpillar.com.br)).

2.3. Segurança comportamental em ambientes de trabalhos.

A segurança comportamental refere-se a aplicação dos conhecimentos de diversas áreas que estudam o comportamento humano como a psicologia, ergonomia, pedagogia, higiene e segurança do trabalho.

Esta segurança comportamental tem como objetivo, compreender, mudar, manter padrões de comportamento nas organizações. Uma forma diferenciada para poder trabalhar diretamente com os funcionários. É uma ação observável de uma pessoa, o que uma pessoa fala e ou faz e qualquer atividade e resposta sobre essa atividade (Passuelo, 2012).

Na Figura 2 apresenta-se uma situação de risco, onde trabalhadores estão embaixo do trator escavadeira conversando tranquilamente durante a jornada de trabalho.



Figura 02 - Ato Inseguro dos trabalhadores (Passuelo, 2012).

Na Figura 2 a atitude tomada pelos trabalhadores em ficar abaixo da escavadeira durante a jornada de trabalho é totalmente perigosa e contra os princípios estabelecidos pelas normas de segurança. Antes do início da jornada de trabalho o supervisor deve realizar uma reunião e mostrar todos os procedimentos de segurança a serem seguidos para que não ocorra acidentes durante a jornada de trabalho.

2.4 Influenciadores do Comportamento

a) Parte Social (ambiente de trabalho, grupo e liderança).

A liderança é necessária em todos os tipos de organização humana, principalmente nas empresas. O administrador precisa conhecer a motivação humana e as ferramentas de gestão de pessoas que poderão auxiliar o líder e sua equipe nas tomadas de decisões em relação ao aproveitamento e valorização dos talentos que integram as equipes de trabalho.

b) Psicológicos (sentimentos, emoções e vida pessoal).

A Inteligência Emocional contribui para estudos científicos sobre as relações interpessoais nas organizações, por permitir a investigação das emoções humanas no ambiente

de trabalho. O presente estudo investiga as relações entre a Inteligência Emocional (IE) e a Qualidade de Vida (QV) em um grupo.

c) Fisiológicos (pressão sanguínea, sono e alimentação).

O sono inadequado, má alimentação, detectado pela monitorização ambulatorial da pressão arterial, está correlacionado com a presença de lesões em órgãos-alvo.

d) Cognitivos (percepção, aceitação e tomada de risco).

A percepção pode ser explicada como uma experiência sensorial consciente. O indivíduo possui as características de aceitar desafios e tomadas de decisões. Para esse tipo de indivíduo vale ressaltar informações e cuidados antes da execução de seus trabalhos.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

3.1. Metodologia e aplicação Segurança Comportamental em ambientes de trabalhos

A Empresa onde foi realizada o estudo é a Caterpillar uma fabricante de tratores de construção pesada no segmento de pavimentação, mineradora e construção civil, seu CNAE (classificação nacional de atividades econômicas) é número 28.53-4 de grau de risco número 3 com total de 3.500 funcionários, e os seguintes cargos foram utilizados para realizar nas auditorias:

A. Usinagem como operador de torno automático com o CBO (classificação brasileira de ocupação) número 8.3520 com descrição resumida: opera torno automático monofuso ou multifuso previamente equipado e regulado para trabalhos em série, atuando nos seus dispositivos, para cortar, desbastar ou usinar por outras formas os metais (www.consulta.mte.gov/empregador/cbo/procuracbo/).

B. Soldagem como Soldador geral e CBO número 8.7210 com descrição resumida: solda peças de metal, utilizando chama de um gás combustível, calor produzido por

arco elétrico ou outra fonte de calor, e materiais diversos, para montar, reforçar ou reparar partes ou conjuntos mecânicos (www.consulta.mte.gov/empregador/cbo/procuracbo/).

C. Pintura como Pintor com CBO número 9.3960 com descrição resumida: pinta carrocerias de automóveis, caminhões, ônibus e outros veículos automotores, na linha de produção ou em oficina de manutenção, pulverizando-as com camadas de tinta ou produto similar, para proteger sua superfície e dar-lhes o aspecto desejado (www.consulta.mte.gov/empregador/cbo/procuracbo/).

D. Montagem como Montador de máquinas e motores com CBO número 8.4917 com Descrição resumida, Executa a montagem, em série, de peças fabricadas que não necessitam de retificação ou ajustagem, guiando-se por desenhos ou especificações, utilizando ferramentas de montagem de comando pneumático, hidráulico ou manual, para produzir máquinas, motores, equipamentos auxiliares ou outros produtos mecânicos em linha de montagem. (www.consulta.mte.gov/empregador/cbo/procuracbo/).

Entre as várias ferramentas com esta abordagem existe uma de forma de gestão estruturada, conhecida como Auditoria Comportamental, que consiste basicamente na abordagem de indivíduo, funcionário, observar, dirigir a uma única pessoa e ou a um grupo de pessoas de modo que a se notar ou identificar certo aspecto não comum ou inadequado, seja realizado uma intervenção do observador para que haja uma interrupção na sequencia daquele determinado evento e ou trabalho que está sendo realizado dentro de qualquer organização e ou empresa e indiferente do tipo de grau de risco e quantidade de funcionários.

Ao final da abordagem, a Auditoria Comportamental busca a conscientização da pessoa abordada em relação ao comportamento de risco preponderante. Com isso se o evento e ou o trabalho tem potencial para causar danos, a partir do momento em que for bloqueado ele passa a não mais oferecer riscos iminente. Trata-se de uma categoria de observação.

As categorias expõem uma visão do processo de identificação de desvio, desde como as pessoas reagem na abordagem, passando pelos cumprimentos dos procedimentos operacionais e indo até onde as pessoas tratam o ambiente operacional na questão da ordem, limpeza e arrumação.

Na Tabela 2 são classificadas as categorias e subcategorias a fim de detalhar o desvio comportamental e eliminar por completo os desvios.

Tabela 2 - Categoria e subcategoria da Auditoria Comportamental – (Congresso Nacional de excelência em Gestão, 2013).

CATEGORIA	SUBCATEGORIA
A. Reação das Pessoas	A1- Mudando de posição A2- Parando o serviço A3- Ajustando o EPI
B. Posição das pessoas	B1- Ser atingido B2- Ficar preso B3- Risco de queda B4- Postura inadequada B5- Choque elétrico B6- Risco de queimadura B7- Inalar contaminantes
C. Ferramentas e equipamentos	C1 Ferramenta imprópria para serviço. C2- Uso incorreto / Inseguras.
D. Procedimentos	D1- Procedimento inadequado D2- Procedimentos não documentados
E. Limpeza, arrumação e Ordem	E1- Local sujo E2- Local desorganizado E3- Local com vazamento e poluição ambiental

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de análise inicia-se com a observação, e se vale principalmente com a abordagem pessoal. Verifica-se o comportamento do trabalhador auditado e o seu local de trabalho. Para se ter um resultado positivo se faz necessário o auditor ser uma pessoa clara, objetiva e possuir uma visão que abrange quando na entrevista a captação nos aspectos da parte social, psicológico, cognitivos e por último a parte fisiológica adquiridas em seu prontuário, pois esse envolve a parte íntimas relacionada a exames de rotinas e as vezes sem a experiência para avaliação.

A meta da auditoria é buscar no trabalhador o comportamento dentro de sua área de trabalho captar desvio e atitudes inadequadas que podem ser levadas a riscos para o trabalhador e sempre buscar corrigir essas atitudes através do *feedback* da auditoria.

Para melhor observância e análise algumas categorias são escolhidas como:

a) Reação das pessoas: Nesse aspecto observa-se no trabalhador um comportamento de medo e ou satisfação a ser abordado, sabe-se identificar algo de errado antes da abordagem.

b) Posição das pessoas: Analisa-se a postura de como o trabalhador realiza suas atividades durante a jornada, toma-se como base o ambiente de trabalho, máquinas e dispositivos estão adequados a sua estrutura.

c) EPI (Equipamentos de proteção individual): A observância não somente do uso mas do correto uso desses equipamentos junto ao trabalhador para evitar problemas futuros, orientar e ensinar a correta adequação no indivíduo.

d) Ferramentas e equipamentos: Ferramentas deve-se estar na célula unitária de uso, apropriada e excelentes condições de uso não devem existir ferramentas a mais e nem a menos.

e) Procedimentos. Método planejado de uso dos equipamentos e do processo auxiliam o bom desenvolvimento do trabalho permite total segurança nos processos.

f) 5S (Limpeza e arrumação do ambiente). Ambiente livre de sujeiras, pó, contaminantes auxilia trabalho e qualidade e segurança e não deixa o ambiente poluído e traz sensação de estar bem.

O importante dessa categoria é que o Auditor adiciona as categorias em uma tabela, realiza as auditorias e posteriormente faz uma análise de pontuação onde teve maior incidência e de relevância e realiza um trabalho mais forte e abrangente nesse tópico para eliminar a discrepância.

4.1. Exemplo de tabela para Auditoria

A Tabela 3 mostra a categoria de desvios realizada por seção de área trabalhada dentro do processo fabril. Ela mostra a quantidade de pessoas por desvio que não atende corretamente seu uso nas atividades.

Tabela 4 – Categorias de desvios por seção de trabalho – Caterpillar Brasil LTDA. 2013. (www.Caterpillar.com/pt/html).

Categoria do desvio	Usinagem	Solda	Pintar	Montar
Reação das pessoas	08	8	2	5
Posição ergonômica	13	16	12	5
EPIs	11	12	10	10
Ferramenta Equipamento	2	9	3	5
Procedimentos	3	1	1	2
5S(limpeza arrumação)	4	5	4	2

Na tabela 3 observa-se a maior relevância com relação ao uso indevido dos EPIs e Posição ergonômica dos funcionários nas seções expostas. Um desvio de grande relevância pois o operador não percebe o seu uso como garantia de sua integridade física. Para esse caso necessita de reavaliar após a auditoria e com um foco com maior intensidade nos quesitos de EPIs e Posição de ergonomia, devido a observação do uso inadequado dos EPI e ou das posições de ergonomia que o processo oferece e ou não uso do mesmo. Essa tabela em questão mostra que existe uma tendência negativa com relação ao uso desses dois tópicos em questão pois em outros desvios não foram observados com tanta incidência, embora exista desvios de comportamento durante o uso o mesmo é administrável.

5. CONCLUSÃO

Toda auditoria realizada em diferentes parques fabris, traz para as empresas, funcionários, governo, sindicatos e sociedade resultados positivos, e se a mesmas forem executadas com planejamento anterior, foco, uso de ferramentas existentes que oferecem a antecipação de eventos indesejáveis como o uso do APP (análise preliminar de riscos e ou perigo), entre outras que auxiliam os auditores quando em campo ter maiores propriedades durante uma abordagem comportamental.

Tem-se atualmente uma mudança positiva com relação a décadas passadas, as máquinas antigas e as modernas incluindo os equipamentos atualmente estão sendo fabricadas com tecnologias avançadas e adequada a exigência das Normas regulamentadoras NR12 (proteção). Nesse quesito de adequação a proteção pode-se ficar mais tranquilo com relação a acidentes, mas quando se fala em comportamento humano, fica sempre uma dúvida, pois não se sabe a atitude e reação de cada pessoa em seus postos de trabalho, daí a importância de elaborar um acompanhamento eficaz e seguro para obter resultados positivos e focar em causas raiz.

Nota-se a preocupação dos dirigentes ainda que tímido, mas em avanço, os investimentos realizados em segurança e programas para buscar zero acidentes, como Auditoria Comportamental focada nos processos, ambientes e principalmente no ser humano, sua conduta na jornada de trabalho em muitos casos são visíveis e passível a acidentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENEVENUTO, R.C. Aspectos comportamentais da segurança do trabalho. Disponível em www.excelenciaemgestao.org/portals/2/documents/.../t13_0613. Acesso em 20 de set. 2015

CATERPILLAR. Estudo fabril. Disponível em www.caterpillar.com/pt/html. Acesso em 26 de nov. 2013

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. Classificação Brasileira de Ocupação (CBO). Disponível em <http://consulta.mte.gov.br/empregador/cbo/rocuracbo/>. Acesso em 07 de dez. 2015

PASSUELO, C. Segurança Comportamental. Disponível em www.dnvba.com/.../Apresentação%20Segurança%20Comportamentaal.pdf. Acesso em 25 de nov. 2015

REVISTA PROTEÇÃO, São Paulo: Edição anual sobre saúde e segurança do trabalho, proteção, janeiro.2015. Disponível em www.protecao.com.br. Acesso em 20 de set. 2015

SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO, NR- 1 a 36, CLT – Arts.154 a 201. São Paulo, Ed. Atlas, edição 73